Anno de 1846. Terça feira 14 de Julho. Anno XXII N. 153.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 56 minutos da tarde.
Minguante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda S. Anacleto, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
14 Terça S. Optuciano, aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta S. Camillo, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta S. Sizenando, aud do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
17 Sexta S. Aleixo, aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado S. Rufilo, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de t.
19 Domingo S. Vicente de Paula.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JULHO.
Cambio sobre Londres 26 a 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas . 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$000 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$000 a 9$200
Prata — Patacões. . . . . . . 1$940 a 1$950
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$950 a 1$960
» Miuda......... 1$760 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

DISCURSO,

COM QUE O SENHOR MINISTRO DA MARINHA RESPONDEO AO SENHOR FERRAZ AQUELLE, CUJA TRANSCRIPÇAÕ TERMINAMOS EM O N.º 150.

(*Continuação do numero* 151.)

A segunda arguição, que fez o nobre deputado, foi o defeito do presente orçamento ácerca da distribuição das verbas de despeza, e não sei mesmo se disse, que alguma cousa já houvera de melhor. Não sei; mas, se alguma cousa houve de melhor, a culpa foi de eu não conhecer esta melhoria, porque não he nisto em que eu tive maior empenho, não porque não lhe dê muita importancia, mas porque vejo as difficuldades para conseguir aquillo, que quer o nobre deputado. O nobre deputado quer, que se apresente o orçamento de marinha pela mesma maneira, por que se apresenta na França: eu desejaria satisfazê-lo nisto. Confesso, respeito a contabilidade franceza; ha muito a aprender nella, e eu muito desejaria approximar ao que ha a este respeito; mas eu perguntarei se isto estará só na minha mão, apezar do longo tempo já da minha administração? Longo tempo...! Poucos dias ha, Senhores, além de dous annos! Mas as nossas cousas são taes, que dous annos de administração já são um longo tempo! Em verdade, raro he o ministro, que tem tido dous annos de administração. Mas, se o nobre deputado (que tanto se informa da repartição da marinha, o que muito me lisongeia, e he objecto de esperanças para o paiz, pois estou persuadido, que o nobre deputado não limita os seus estudos só a esta repartição, porém sobre muitas outras, e do seu discurso vejo que procura bem informar-se), tivesse a fortuna de não virem suas informações tanto de relações especiaes...

O Sr. Ferras: — Do relatorio de V. Exc.

O Sr. Ministro da Marinha: — Do meu relatorio! Parece, que o nobre deputado o vio por vidros um pouco prevenidos; mas poderia fazer mesmo reparo sobre mais alguma cousa, porque eu teria muito desejo de ouvir o nobre deputado fazer uma censura. Senhores, desgraçado do ministro, que teme, que o censurem; he pela censura, que se vem a conhecer a verdade; he a censura, que garante o homem nessa perseverança, que o nobre deputado tanto reclama. Quem tiver certeza de não ser censurado, como ha de perseverar, se não póde ter juiz do seu procedimento? Se, pois, o nobre deputado procurasse estas informações de um canal mais imparcial, havia de vêr, que não tem muita rasão. Em verdade as verbas dos arsenaes de marinha accumulão diversas despezas, que podião estar melhor extramadas do que presentemente se achão; todavia ainda peço licença para dizer, que estão hoje melhor extremadas do que nunca estiverão. Quem quizer estudar os negocios da marinha, mesmo estas despezas englobadas debaixo da rubrica=arsenaes, não he preciso ir mais longe.

De facto, para inspector do arsenal de marinha hoje no nosso paiz se requerem grandes capacidades; objectos muito diversos e variados se achão debaixo de suas attribuições. Eu peço ao nobre deputado, que dê attenção á creação da capitania dos portos; e veja, que capacidade não he necessaria para ser inspector de marinha.

Um Sr. Deputado: — Até direito maritimo devem saber.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da marinha): — Os officiaes de marinha não sei, que tendencia para o direito marito teem, que de ordinario sabem tão bem ou melhor do que os advogados; eu vejo, que a grande mestra, a Grão-Bretanha, tem almirantes, que sabem apresentar-se perante todos os governos, e dizer o que he direito maritimo.

Este ramo de capitania dos portos não existia entre nós, sendo este objecto da exclusiva attribuição de um homem; e entretanto o que fazemos? Incumbimo-la aos inspectores de arsenaes. Assim devemos principiar. Não temos tantas capacidades; á proporção que conhecermos as necessidades, e se forem formando os nossos homens, então pouco a pouco iremos dividindo, marcando aquellas attribuições, que competirem a taes e taes individuos, e que he melhor, que sejão repartidas do que agglomeradas em uma só pessoa. Mas a isto veem tambem muito os argumentos de economia: não se querem estas creações, e em parte teem rasão; porque, confessemo-lo, em geral a maior parte das creações, que se teem feito, teem sido mais para arranjar pessoas do que cousas. Eu me vejo atrapalhado com a execução das leis.

O Sr. França Leite: — Porque não ha industria no paiz.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da marinha): — Assim he; as cousas não se conseguem senão com trabalho, e nós queremos vencer tudo sem trabalhar. Não se formão officiaes, um inspector de arsenal, uma autoridade como nós queremos, de repente; isso não se improvisa.

Mas o que tenho dito sobre capitania de portos não he uma novidade; sempre existirão estas capitanias. A legislação da marinha portugueza tem servido de modelo a muitas nações do mundo; o que se faz hoje não he novidade; não se faz mais do que ressuscitar cousas, que estavão no abandono e no esquecimento; digo mesmo, que com este regulamento se deo quasi uma nova vida á repartição da marinha. Depois, temos as construcções navaes. Entre as construcções navaes e as civis ha, sem duvida, uma grande differença, e o inspector do arsenal he chefe de tudo isto: he chefe; mas quaes são os officiaes, quaes as pessoas habilitadas, que temos nas construcções navaes, mesmo civis maritimas? Temos um corpo de engenheiros no Brasil, composto de moços de merito e talento, moços de grandes esperanças; o que só falta he dar-lhes occasião de um dia poderem prestar grandes serviços ao paiz. O mesmo se póde dizer a respeito da mocidade empregada na marinha; mas homens feitos, attribuições extremadas não temos. Querer crear sómente para arranjar creaturas, Deos nos livre disso; vamo-nos arranjando, vamo-nos servindo da prata de casa; façamos nossos esforços, e, quando as cousas estiverem no estado de marchar, criemos então os lugares; mas por ora não ha remedio senão agglomerar muitas attribuições em um só individuo. Não temos engenheiros civis na repartição da marinha; ás vezes se lança mão de um engenheiro militar, e outras vezes de algum estrangeiro: na repartição da marinha tenho hoje um estrangeiro.

Não mandei ainda á casa alguns orçamentos, algumas plantas de trabalhos, v. g., do dique, da fundição de ferro e de outros pequenos trabalhos, que todos são feitos sempre á vista de planta e orçamento, sem o que não emprehendo obra alguma.

Ha mais outra singularidade: não he no Rio-de-Janeiro, que se fazem estas obras, não he só aqui, que ha esta confusão, a que o nobre deputado se refere, ha em muitas outras provincias do imperio, ha na Bahia, em Pernambuco, no Pará e outras provincias; como he, que se vão fazendo, como he, que se cassificão estas despezas? Eu assevero ao nobre deputado, que nada se faz sem maduro exame, sem consultar, qual he o melhor meio de se fazer. Nem cuide o nobre deputado, que eu tenha a vaidade da universalidade: tenho bastante senso commum para não ter esta vaidade; e já que usei desta palavra, direi, que o senso commum he o que mais se requer em um ministro. Não sei se muito saber he bom para um ministro; talvez nem uma nem outra cousa, e que baste a grande qualidade de saber servir-se das pessoas, que teem habilitação, e consultar os peritos em cada cousa (*apoiados*).

Os negocios todos, a que se referio o nobre deputado ácerca da contabilidade e da despeza, não são ordenados por mim, simplesmente a meu capricho; os chefes da repartição da marinha são ouvidos em todos estes negocios, e cada um concorre com seu contingente, para que as cousas marchem, segundo fôr mais conveniente ao serviço publico; e eu sou muito feliz em estar muito satisfeito com taes chefes, e em confessar a cooperação, que me teem prestado no serviço nacional.

Poderia ainda ter-se extremado mais a classificação das despezas a cargo dos arsenaes: não duvido; mas sabe o nobre deputado o que he, que se tem feito? Parece-lhe, ou dá a entender, que está ociosa a maior parte dos empregados da repartição da marinha; mas digo ao nobre deputado, que he por não ter querido um dia vêr qualquer destas repartições. A contadoria da marinha, que he onde se fazem estes orçamentos, e que parece ao nobre deputado, que não trabalhou muito, deve-lhe merecer mais alguma benevolencia. Essa contadoria, ha um anno, que foi creada no papel; não existia uma contadoria geral na marinha, mas sim contadorias subordinadas ás intendencias, sem a precisa uniformidade na classificação das despezas da marinha, que erão apresentadas á repartição do thesouro, que mal podia agglomerar estes esclarecimentos, e apresenta-los nas contas, de dous em dous annos, contas, que ainda nenhuma camara tomou. Hoje as despezas todas da marinha passão pela contadoria geral, que tem de conhecer da moralidade dellas, e a providenciar sobre os erros, sobre abusos inveterados; o expediente desta repartição não se limita a copiar; ha muito a providenciar, a corrigir; nada estava feito anteriormente; e como diz o nobre deputado, que como o orçamento não veio com as verbas extremadas, como se faz em França, a contadoria não tem que fazer? Saiba o nobre deputado, que essa contadoria foi creada, ha um anno, e ainda seus empregados não estão creados definitivamente, ainda estão com vencimentos muito inferiores áquelles, que a lei autorisou: ella não foi executada para se acommodarem afilhados; he só para acommodar quem tiver merecimento e souber bem desempenhar seus deveres. O proprio regulamento, feito para essa contadoria, foi organisado pelo seu contador interino, e submettido á correcção e exame de pessoas competentemente habilitadas; foi approvado, conhecendo-se, que este regulamento era obra digna de ser adoptada. Essa pequena obra he feita, como disse, por um funccionario da contadoria, de reconhecida capacidade.

Antigamente, quando entrei para a repartição da marinha, não erão só as contadorias, que estavão neste estado; um individuo reunia todas estas attribuições; inspector do arsenal, encarregado do quartel-general e ajudante de ordens do ministro; e o que se passava então pelo quartel-general, e o que se passa hoje? Convido o nobre deputado a que vá dar um passeio ao quartel-general, a vêr se os empregados estão de pernas cruzadas, ou se deixão de desempenhar os seus deveres. Todos estes mappas, todos estes trabalhos, mesmo taes quaes forão apresentados, serão talvez comparaveis com os que anteriormente se apresentavão? Eu digo, que estas cifras, estes individuos existem, e posso responder por estas cousas. Isto se não faz sem trabalho, sem esforços.

Em verdade, he um principio plausivel dizer: — como hei de votar por vossas verbas, se não vejo a conta das vossas despezas —? Podeis vê-las no balanço de 1843—1844, que vos he agora apresentado. Comparai, e vêde em que ha differença, e então podereis fazer um juizo; mas não digais simplesmente, que não podeis votar, porque não vistes as contas, porque assim votastes sempre; o que não he bom: mas quaes são os meios necessarios para apresentar estas contas? Alguma cousa se tem feito: existe a contadoria, que mostra um melhoramento consideravel na fiscalisação, e mesmo na apresentação das contas. Lêde o relatorio do ministro, e tereis as respostas ás vossas perguntas

O nobre deputado achou até duplicatas nas despezas dos arsenaes de marinha.

O Sr. Ferras dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Ministro da Marinha: — A despeza para marinhagem he calculada por cada individuo.

O Sr. Ferraz: — Eu admitto este calculo.

O Sr. Ministro da Marinha: — Esta despeza he calculada com as munições pelo tempo, que estão embarcadas.

O Sr. Ferraz: — V. Exc. não me comprehendeo; se dá licença, eu explico. Em que consistem as munições navaes, que são calculadas para cada praça? No velame, massame e outros misteres necessarios para o costeio do navio. Donde são tirados estes velames, massames e mais misteres? Não he dos arsenaes, para os quaes estão consignados dinheiros para a compra destes objectos? Sem duvida: mas, ao mesmo tempo que se consigna esta despeza para os arsenaes, se estabelece uma quota para cada praça, para munições navaes; de modo que ha uma verdadeira duplicata.

O Sr. Ministro da Marinha: — Eu respondo, que o nobre deputado está completamente enganado: o que se pede na rubrica — arsenaes — he munições navaes para os navios novos ou fabricados, que tenhão de armar, e não para os que se achão armados; o que fica demonstrado, á vista do quantitativo pedido; ou por outra, uma despeza he para a conservação das cousas, e outra para a creação.

Dos arsenaes se tirão outras muitas despezas, que devião ser extremadas. Essa despeza, a que se referio o nobre deputado, com a instrucção de mestres e de operarios, sem duvida he tirada dos arsenaes.

O Sr. Ferraz: — Podia ser especial.

O Sr. Ministro da Marinha: — Seria melhor; mas não he facil extrema-la, não póde ser calculada de antemão; tem ido á proporção que as circumstancias o permittem. Sempre que occasião se tem apresentado, Sr. presidente, eu tenho lançado mão dos homens para manda-los aprender; he necessario conhecer os mais habilitados, e mesmo aquelles, que querem, porque ha muitos, que não querem.

Não poderei seguir os apontamentos, que tomei, mas irei fallando sobre os differentes objectos, á medida que me forem lembrando.

Perguntou o nobre deputado, se eu posso dizer quantos navios se hão de pôr no estaleiro este anno. Não estou habilitado para isto; digo, porém, que tenho os homens habilitados, e que tenho mesmo os navios, que poderei construir, porque sem duvida os fabricos entre nós infelizmente nos levão uma despeza consideravel, e nós não poderemos construir novas embarcações, quando aliás estamos tão necessitados de aprender. Os fabricos podião ser menores, se os navios armados, designados para certas commissões, fossem mais apropriados para ellas, e mesmo se tivessemos homens mais habilitados para as construcções; então as nossas construcções não serião tão repetidas.

Não temos deposito de madeiras para construcção, vamos cortando madeira velha; não temos mesmo os depositos necessarios, para que estas madeiras estejão sazonadas para a construcção.

O nobre deputado não fez senão a comparação da antiga administração com a actual: eu não nego, que essa administração fosse tanto ou mais zelosa do que eu; mas o que he verdade he, que o que existe hoje de mão veio de trás, e que eu procuro melhorar o que posso, como estou certo que meus antecessores fizerão.

Não tema o nobre deputado o anniquilamento da nossa marinha. Em verdade, o termo medio da duração dos nossos navios tem sido, como disse o nobre deputado, quatorze annos; mas estou persuadido, que, se nós tivessemos tido attenção ao desempenho dos deveres dos constructores e dos officiaes dos navios, quarenta annos não seria grande duração. Ahi estão navios portuguezes. Não sei se hoje posso dizer isto, mas não ha muito tempo, que eu vi navios portuguezes, construidos no Pará, no tempo de D. Francisco de Souza Coutinho, havia mais de 60 annos. Senhores, as nossas madeiras não teem nenhuma inveja das madeiras de outra parte; podem durar quarenta annos, comquanto aconteceo, que um navio nosso, feito em Santos, fez viagem para o

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XXIII.

OS ANIMAES FEROZES.

Estava o conde de Monrion deitado *em* um rico sofá, quando Leôna entrou impetuosa em sua casa; tinha elle os olhos fitos no tecto, e o cachimbo, apagado antes de acabado, lhe havia escapado das mãos; o que provava estar elle absorto em profundissimas reflexões.

— Em que pensa então o senhor? disse-lhe Leôna com ar de descontente; vai para oito dias, que não tenho noticias suas; nem me escreveo, nem foi a minha casa!

— Ah! por aqui? disse-lhe Gustavo; eu a esperava.

— Para que?

— Para dizer-lhe, que o que me pedio he inteiramente impossivel.

— Pobre moço! replicou Leôna, encolhendo os hombros, e lançando sobre uma cadeira as luvas e o chicote; mande-me dar alguma cousa, que estou morta de fome.

Gustavo tocou a campainha, e o criado, que Monrion havia denunciado a Victor como peitado por Leôna, appareceo immediatamente.

— Faça o que a senhora lhe ordenar, lhe disse Monrion, tornando a deitar-se mollemente.

Leôna deu as suas ordens, e disse á Monrion.

— A proposito, como he, que eu o acho tão cedo fóra da cama?

— Ia deitar-me, quando vossê chegou.

— Passou a noute no club?

— Passei-a em minha casa; o senhor João, seu espia, lh'o póde attestar.

— E em que passou o senhor então a noute?

— Levei-a aqui, neste sofá, a imaginar.......

— O senhor se engana, interrompeo Leôna, sentando-se á mesa, em que lhe havião servido o almoço, vossê empregou a noute em estudar a palavra impossivel, que outr'ora dizia haver riscado do diccionario.

— Engana-se vossê, disse negligentemente Gustavo, colhendo a longa serpente de seda com cabeça de ambar, que servia de tubo ao cachimbo, não aprendi o termo, reconheci, que elle tem um sentido.

— E quem lhe explicou então esse sentido?

— Eu só.

— Isto he, replicou Leôna, franzindo o sobr'olho, que o que lhe eu pedi he impossivel, porque vossê reconheceo a sua insufficiencia para fazê-lo.

— Vossê não está feliz esta manhãa, disse Gustavo, lançando aos ares uma fumarada; o que vossê me pedio he impossivel, porque eu não quero fazê-lo.

Ligeira contracção alterou as feições de Leôna, que replicou no tom o mais insolentemente indifferente:

— A vontade he a grande pretenção dos fracos.

— Póde ser, disse Gustavo; e vossê, que pretende ter uma vontade de ferro, deve ser excellente juiz na questão.

— Gabo-me, respondeo Leôna, porque quanto tenho querido, tenho tido.

— Pois bem! replicou Gustavo, atiçando indifferente o cachimbo, não terei eu aquillo, que não quero ter; cuido, que isto tem a mesma força.

— Vossê tem envelhecido muito em oito dias, disse Leôna.

— Não, por Deos! disse Gustavo; nunca me senti tão moço.

— Em que fonte de mocidade se mergulhou vossê?

— N'um olhar azul, n'uma voz angelica, n'uma aureola de innocencia.

— Ah! exclamou Leôna, rindo; he isso? muito bem; já vejo, que não tenho que fazer aqui, a não ser que o senhor me queira acceitar por confidente; he um emprego, que desejo experimentar, ao vê-lo tomar o de Colin na opera-comica.

— As divinas e perfumadas ambrozias, disse Gustavo com alegre fatuidade, requerem vasos de um cristal puro e limpido; ao novo amor, que sinto, convem por confidentes almas candidas e innocentes.

— Vossê perde a cabeça, meu charo, com as suas poezias pastoris, replicou Leôna, rindo-se; as suas ambrozias não passão de queijos frescos, que se preparão em ignobeis potes de barro; mas, visto o officio do papá, fabricar-lh'os-hão em porcellana.

Gustavo fez um gesto de impaciencia, que occultou o melhor, que póde, atiçando outra vez o cachimbo, que aliás ardia optimamente. Leôna continuou:

— Sabe vossê, que ese Thoré póde servir-lhe de um bello sogro?

— Sogro! como o entende vossê? perguntou Gustavo.

— Na accepção natural do termo; eu lhe roguei, que tentasse o que podia um fidalgo elegante, e espirituoso no coração dessa Julia Thoré, e sei o que póde uma burguezinha bem ensinada sobre um pobre moço bem pateta e bem credulo. Ha oito dias, quando, na falta do retrato em Virgem dessa bella, retrato, que vossê não póde obter de Amab, eu lhe pedi, que roubasse o modelo ao pintor, já que não podera alcançar-lhe a copia, disse-me vossê, que era negocio de oito dias, e partio como conquistador. Confiei-me no senhor. Chego; creio achar um triumphador, encontro um vencido. Mas de todas as suas boas qualidades de outro tempo, penso, que ao menos lhe restará uma, he fazer perfeitamente as cousas, quando as quer fazer. Não deixará, portanto, incompleta a sua derrota, e supponho, que daqui a alguns dias, se isso já não aconteceo, o senhor marquez de Montaleu se apresentará em casa de Thoré,

(*) Vide *Diario* n.º 151.

Rio-de-Janeiro, e foi condemnado. As fragatas americanas a que o nobre deputado se referio, *Principe-Imperial* e *Constituição*, teem 20 annos de existencia, e poderião viver outros vinte annos, se não fossem expostas ás querenas, que as fizerão alquebrar, por falta de um dique

O Sr Meirelles : — A *Paraguassú* he bem velha.

O Sr. Ministro da Marinha : — Eu estava na India, quando se construio, ha 24 annos. Ainda he bom navio, construido de excellentes madeiras.

Não póde, pois, servir de calculo o seu termo medio. Se não se der attenção á conservação dos navios, não chegarão a 14 annos ; mas, se a derem poderão durar 40 ou 50 annos. A fragata *Constituição*, cujas madeiras mandei examinar, ainda póde durar 20 annos : o seu concerto não he grande cousa ; a difficuldade he livra-la de uma querena e mette-la em um dique por 15 ou 20 dias ; podendo fabricar-se na Europa ou nos Estados-Unidos. Não presuma o nobre deputado, que esta despeza será tão grande. A maior despeza he, sem duvida, com o augmento de soldo em paiz estrangeiro ; quero que chegue a 200:000$, porque 170:000$ são para differença de cambio.

O nobre deputado disse : — Fazei navegar os nossos navios no alto mar, e procurai instruir o pessoal delles ; — mas eu lembro ao nobre deputado, que esta despeza não he so para construir, mas tambem para instruir, quér no alto mar, quér nos estabelecimentos de nações mais adiantadas ; e ao mesmo tempo vai a fragata fazer este pequeno concerto.

Perguntou o nobre deputado, donde sahia esta despeza : respondo, que dos arsenaes. Se eu podesse, faria o reparo aqui, e então entraria a despeza na verba — arsenaes — ; mas não o podendo fazer, mando faze-la fóra, ficando comprehendida sempre na mesma verba esta despeza.

O Sr Ferraz dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Ministro da Marinha : — Ha dous aspirantes embarcados em duas fragatas inglezas, cinco na nâo *Columbia*, que está na China, e que deverá estar de volta por estes dous ou tres mezes ; temos outro, que está em uma corveta, no Sul ; são officiaes empregados no serviço ; teem differença de soldo ; e assim, vê o nobre deputado a analogia, que tem a despeza com a verba respectiva.

Mas o nobre deputado, comparando esta despeza, que se tem de fazer com a fragata *Constituição* e seu fabrico, acha, que seria melhor comprar vapores, e diz, que nós temos necessidade de vapores, e que cumpre prestar toda a attenção aos vapores, que não temos e ao seu aperfeiçoamento, tão essencial na repartição da marinha O nobre deputado diz, que não temos vapores; mas eu digo, que temos mais do que nunca tivemos; porque, se quizer ver onde estão os vapores, que custão tanto dinheiro , dê um passeio para S.-Gonçalo, passe pela armação, e verá onde estão as peças, que lhes pertencem.

Os vapores, que achei, conservo-os, melhoro-os : e não estão suas peças quebradas e guardadas; para isso não quereria eu comprar vapores.

O Sr. Ferraz dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Ministro da Marinha : — Quando entrei na administração achei um machinista de vapores, ganhando bom dinheiro, que, havia um anno, estava concertando um, que, quando sahio, não póde marchar; mandei fazer no casco o reparo, de que carecia, e tem andado não 5, mas 7 e 8 milhas.

O Sr. Ferraz dá outro aparte, que não ouvimos.

O Sr. Ministro da Marinha :— Foi á Bahia contra a munção, e arribou ao Espirito-Santo; nunca fez viagens melhores.

O vapor *Thetis*, de pequena força, ha 8 para 10 mezes, esta no Pará, constantemente em serviço.

O Sr. Souza Franco : — Não faz nada.

O Sr. Ministro da Marinha : — Vai ao Maranhão e volta, corre a costa e vai ao Ceará, e não faz nada ! Quando está parado não faz nada (*risadas*). Não he alli preciso ? Não sei. Eu desejaria muito ter no Pará mais algum vapor, para não acontecer como aconteceo ultimamente com um navio, cujo nome não me lembra agora, que foi para o alto Amazonas, e chegou lá perdido, e quasi está em risco de ser condemnado. A maior parte dos navios da estação do Norte, em consequencia das agoas, e outras circumstancias , apodrecem muito depressa, e conviria mais ter alli 3 ou 4 vapores de ferro, ainda que fossem de pequena força. Eu não sei, se realisarei o que tenho projectado a tal respeito.

Achei a barca *Urania* no arsenal, incapaz de ir a Itaguahy, tendo-se feito enormes despezas com ella, desejando-se abandona-la e vendê-la por todo o preço ; mas espero, que, em menos de dous mezes, ella rivalise com as de força de 70 cavallos, construindo-se no arsenal as peças mais difficeis. No momento, em que eu vir, que estamos habilitados para costear as barcas de vapor, não acharei inconveniente, que se compre alguma de maior força, de guerra , propriamente dita; mas, em quanto eu não vir isto, não votarei, que se gastem centenas de contos com barcas, para se metterem suas machinas nos armazens.

O Rio-Grande tem uma pequena barca de 12 cavallos; não sei, se a conservarei: talvez o commercio careça della; e, se achasse quem a comprasse, não duvidaria vendê-la, porque, ainda que possa prestar para correio entre o Rio Grande e Porto-Alegre, he muito caro. Todavia, com as pequenas barcas, que temos, seria bom estabelecer correios effectivos entre o Rio-de-Janeiro e o Rio Grande-do-Sul, entre o Rio-de-Janeiro, Bahia e Pernambuco, e entre Pernambuco e Pará. He necessario, Senhores, fazermos algum esforço para nos libertarmos das companhias de vapor ; são muito caras ! São necessarias, são muito necessarias ; mas convém, que o governo se esforce, para que possa fazer este serviço por sua conta.

O nobre deputado achou excessivo o numero de navios empregados, e depois achou, que não tinhamos navios. Digo ao nobre deputado, que elle respondeo a si mesmo. O numero de navios empregados poderia ser menor, mas não julgo conveniente desarmar : acho, que seria mais conveniente termos 10, 18, 20 navios bons, do que 40 ou 50 mal guarnecidos, porque nisto não se admitte mediania ; mas onde estão os bons ?

O nobre deputado quer até, que vão navios cruzar no alto mar; mal lhe pude fazer a vontade : não ha 15 dias, que pude mandar duas corvetas a Santa-Helena.

Muito desejára, que nossa bandeira se apresentasse em todas as partes do mundo, mas não tenho meios para isto, não por falta de navios, mas por faltas, que só o tempo nos ha de habilitar a superar.

Os nossos vapores não se podem chamar vapores de guerra ; mas não estão tão mal como o nobre deputado quer. Não tenho comprado outros, mas tenho conservado e melhorado os que achei.

Sobre os engenheiros navaes quer o nobre deputado, que os tenhamos. Se se apresentassem homens habilitados, mesmo estrangeiros, eu os receberia de todo o coração. Tenho feito um grande esforço para melhorar as nossas officinas; mas ha inconvenientes terriveis, e um delles he, que estes homens com alguma habilidade entrão para o arsenal ; mas depois os particulares os querem, os pagão melhor, e desapparecem ; não ha estabilidade. A nossa mocidade deseja aprender, temos alguns moços de muitas esperanças, e, quando admitte estrangeiros, he para educar os Brasileiros; mas isto não se faz de repente. Como já disse, tenho mais esperança nos que forão aprender á Europa, e que venhão aqui ensinar o que aprendêrão, do que mesmo nos estrangeiros, que se nos apresentão.

O nobre deputado já de outra vez fallou aqui na galvanisação Eu não quiz responder, deixei isto, puz de parte este escarneo, com que fallou na materia ; hoje torna a tocar nella, e devo dizer, que a minha opinião, talvez errada, sobre a galvanisação das balas, ainda continúa a prevalecer; talvez eu tenha um desmentido, se na pratica, ou em exercicios proprios não se apresentarem estas vantagens , com quanto ainda não houvesse lugar de fazer estes exercicios ; se algum dia elles se fizerem, então conhecer-se-ha quem tem rasão. Mas permitta o nobre deputado, que eu diga, quanto á galvanisação do ferro, que eu a julgo de grande vantagem, que o preço não he tão grande, como diz o nobre deputado ; não importa talvez, em muitas obras, em 5 por cento da primitiva; porque, muitas vezes, Sr. presidente, se lança mão de um prego de cobre, que tem um valor muito superior ao de ferro, quando com uma bagatela se podia ter um prego com as mesmas qualidades, que o de cobre. Na verdade parece, que não houve muita intelligencia entre o inspector do arsenal e o mestre da officina, ou porque elle não fôsse muito perito no seu officio, ou por outra rasão ; e eu achei mais conveniente supprimir tal officina ; porque me pareceo, que os empregados della não desempenhavão os fins, a que eu me propunha, e que a galvanisação não era bem feita ; mas que he de grande vantagem estou persuadido. Nos paizes civilisados, semelhante descoberta foi de grande vantagem para o melhoramento da industria ; isto he uma cousa indisputavel: mas o ensaio não estava a meu gosto, e eu achei mais conveniente supprimir esta officina. Outras ha no arsenal, que teem tido melhoramentos, e eu queria, que os senhores, que forão ao arsenal em 1838 e 1839, fossem agora. Não he grande cousa, mas o que existia tem sido melhorado. Não se podem conseguir as cousas de repente.

O nobre deputado fallou tambem nas rações. Não me acho muito forte nesta questão ; não entendo de hygiene, mas tenho esta, que dizem, que todos os homens de 40 annos deve conhecer ; mas o que digo he, que consultei os peritos, que achárão, que carne secca e carne salgada todos os dias não era vantajosa para as tripolações, e que se lhes devia dar algumas vezes cangica. Ora, na verdade isto he de muita nutrição ; eu gosto muito, e eu não sei se os marinheiros não gostão; para todos os dias não, nem gallinha ; mas esta variedade acho boa, e as pessoas, a quem consultei, tambem assim o dissetão. Se não fôr assim, se houver representação em contrario, verei o que devo fazer, então reformarei, se tiver de reformar. Mas nisto póde haver algum inconveniente. Uma reforma já fiz, á qual não sei como o nobre deputado não se referio.

Era costume distribuir uma porção de acido citrico, ou caldo de limão, que se dizia, que era bom para evitar o escorbuto ; mas a quantidade distribuida conheceo-se, que era excessiva ; era muito caro e não se achava muito no nosso mercado. Fiz esta reducção, como estarei prompto a reduzir qualquer outra despeza, se o nobre deputado me der algumas informações a este respeito, e se eu vir, que he preciso alterar alguma cousa. Eu não fiz nada ao meu capricho, obrei em virtude de representação dos chefes, ouvidos os peritos competentes.

Disse o nobre deputado, que eu elevei no regulamento o tempo de serviço dos imperiaes marinheiros. Não tenho ideia disto He verdade, que eu não pude contar tempo de serviço a uma criança de 11 annos de idade, que, tendo servido 4 annos, e estando com 16, não está ainda habilitado para o serviço, e não se póde considerar, que tenha preenchido o seu tempo. Eu não posso ter todas estas especies de cór, póde ser, que me engane; mas, segundo me lembra, depois de 6 annos de serviço, o regulamento diz, que se lhes dará permissão para navegarem em navios mercantes por 4 annos, devendo depois reverter para o serviço da armada, supponho, que por outros 4 annos. Isto he muito vantajoso; porque não he só nos navios de guerra, ou antes he nelles, que menos marinheiros se fazem. Nos navios de guerra ha mais formulas, e os particulares exigem um serviço mais adequado aos seus interesses ; fazem mesmo cargas e descargas, e arrumações de porões, que não se achão nos navios de guerra. Depois de terem servido alguns annos na marinha de guerra, estes homens passão para a marinha mercante, e não só vão habilitar-se melhor, mas até tirar mais algum proveito; com o que se lhes mostra, que não ha sómente desejo de se aproveitar do seu serviço, mas de os habilitar para a profissão, e depois tornão para a marinha. Em tempo de guerra não se dão taes licenças.

Outra alteração, que não foi feita por mim, mas, que assim achei, he nos castigos corporaes, em virtude das deserções. Senhores, ha quem se arripie muito do castigo corporal ; a França o não admitte, mas a Inglaterra e os Estados Unidos teem castigo corporal. Olhado por certo modo, elle he odiosissimo; mas, praticado com discrição , praticado como em familia, não lhe tenho esta repugnancia. He marinheiros, que teem doze deserções : ora, he praticavel haver uma multiplicidade de processos, e ficar um homem preso por mais tempo, do que a pena, em que tem incorrido? O castigo da primeira deserção he de seis mezes de prisão; entretanto seguindo o processo do conselho de guerra, tem um homem muitas vezes estado preso um anno antes de ser sentenciado, e assim vem a sua pena a ser muito aggravada. Os senhores, que teem servido no Pará, devem saber o que faz alli um soldado. O soldado presta bom serviço; mas, sendo convidado para uma das festas, que não sei como se chamão, larga a espingarda e deserta, não se importa. Ora, vá fazer concelho de guerra a um Indio, que he soldado.

O Sr. Ferraz : — Eu digo, que he preciso, que o corpo legislativo approve.

O Sr. Hollanda Cavalcanti (ministro da marinha): — O regulamento he dependente da approvação do corpo legislativo.

O nobre deputado não póde ignorar, que o castigo corporal he admittido no exercito e na marinha ; e he cousa digna de se ver a gravidade, com que se fazem estes castigos nos navios americanos. Eu tenho muito recommendado... Hoje não tenho estas queixas, mas antigamente ouvia dizer, que qualquer official de apito estava de calabrote, dando pancada em todos; hoje não se consente tal ; quem commette delicto deve ser castigado, na hora competente, na presença de seus superiores ; feito o castigo, voltão para o seio de seus camaradas, sem que haja nisso o menor desar ; o proprio castigado fica convencido de que mereceo o castigo, e tem um estimulo, por assim dizer, para não tornar a commetter o crime. Eu desejaria, que fosse approvado este regulamento : se o nobre deputado quer me ajudar, proponha, que eu muito me lisongearei em que se pratique na marinha. Este castigo he necessario no exercito. A multiplicidade dos processos faz com que estes desgraçados soffrão muito, ou então faz com que sejão perdoados, mesmo antes de processados, como tem acontecido, porque muitas circumstancias concorrem, para que se prolonguem consideravelmente taes processos. (*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13.................684$150

Descarregão hoje 14.

Brigue—*Niger*—bacalhao.
Polaca—*Leonide*—mercadorias.
Polaca—*Ligure*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral..................	1:593$159
Provincial.............	500$373
	2:093$532

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Liverpool ; 41 dias, barca ingleza *Priscilla*, de 218 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 15, carga fazendas ; a Johnson Pater & Companhia. Passageiros, John Garnett, James Duncan, Frederico Yuille, Inglezes; José Ayres de Menezes, Brasileiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; patacho americano *Harbinger*, capitão Edward Wenchester, carga a mesma, que trouxe.

Observação.

No dia 12, não entrou nem sahio embarcação alguma.

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE TEEM DE EFFEITUAR NO CORRENTE MEZ.

DIA 15.

As obras da cadeia da villa do Brejo, de novo orçadas na quantia de 7:713$337 rs., inclusive o augmento da decima parte á favor do arrematante.

DIA 20.

A factura de um muro, que ampare os aterros na passagem do Salgadinho, orçado em 1:107$040 rs.

DIA 27.

Pelo prazo de tres annos, contados do 1.º de julho corrente a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos côcos nos municipios da Boa-Vista e Exú. . . . . por 70$000

Por dous annos, contados do 1.º de outubro de 1846 a 30 de junho de 1849.

Rendimento das collectorias de : —

Flores e Floresta.	por 600$000
Bonito.	» 600$000
Boa-Vista e Exú.	» 400$000

Vinte por cento d'agoardente de consumo nos municipios de : —

Cimbres.	por 20$000
Flores e Floresta.	» 20$000
Boa-Vista e Exú.	» 20$000

Por um anno, contado do 1.º do corrente mez ao ultimo de junho de 1847.

Producto do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, cobravel sómente dos que talharem carne para negocio, em os municipios de : —

Brejo.	por 2:000$000
Cimbres	» 1:000$000
Garanhuns.	» 3:400$000
Boa-Vista e Exú.	» 3:500$000
Flores e Floresta.	» 3:400$000

AVISO IMPORTANTE.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos collectados dos bairros do Recife, Santo-Antonio, Boa-Vista, e Afogados, para que venhão pagar o imposto do banco de 1845 a 1846, findo no ultimo de junho proximo passado; pena de se proceder a executivo contra aquelles, que o não fizerem no prefixo prazo de quinze dias da data deste, e cuja relação ja se acha prompta para ser remettida. Recebedoria, 11 de Julho de 1846.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Theatro publico.

DIA [illegible], 18 E 23 DO CORRENTE.

ANNIVERSARIOS DA ACCLAMAÇAÕ E COROAÇAÕ DE SUA MAGESTADE IMPERIAL E CONSTITUCIONAL.

Se representaraõ duas sublimes peças novas intituladas

A ENGEITADA

E A

NOVA VALERIA.

Chegadas recentemente de Lisboa.

Os camarotes e bilhetes se vendem no botiquim junto ao theatro.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Os terceiro e quarto tomos das Memorias Historicas de Pernambuco estão sobre o prelo, e brevemente serão dados á luz. Contém o terceiro tomo a continuação da guerra hollandeza, e a historia da guerra civil, denominada dos mascates em 1710 , motivada pela creação da villa do Recife ; e o quarto tomo contém a narração de todos os factos historicos, que tiverão lugar nesta provincia , sob o governo de todos os capitães generaes , que governárão esta provincia até o fim

---

afim de pedir-lhe muito humildemente a mão de sua filha para o joven conde Gustavo de Monrion.

— Isso não se fez, disse Gustavo, e isso não se fará.

— He tambem sem duvida uma impossibilidade?

— Muito pelo contrario, grande receio teria de o conseguir. Não quero mal a essa encantadora menina.

— Ou antes, disse Leôna, não quer acceitar a herança de Amab ; mas, neste caso, que quer então fazer da sua paixão?

— Um sonho, disse Gustavo, deitando-se.

— Tem toda a rasão, a grande prudencia humana he saber desejar sómente aquillo, que se póde obter ; e, como as realidades do amor de Julia pertencem a Amab, vossê da-se por feliz em possuir a parte, á que póde aspirar.

— Leôna, disse o mancebo com ligeiro desdem, debalde escarnece vossê, Julia he um anjo de innocencia e de candura.

— Eis-ahi a phrase, por onde vossê devêra começar, lhe disse Leôna ; ter-nos-hia ella poupado a ambos a ostentação de falso engenho, que acabamos de fazer, e á mim, sobretudo, as palavras, que me pêza ter dito.

— Ah ! de veras? disse Gustavo ; e quaes são essas palavras ?

— Vossê me conhece, disse Leôna, em tom serio e affectuoso, sabe, que no meio dos desmanchos da minha vida, que através de todos os principios, ao meu ver moraes, ao dos outros immoraes, que tenho estabelecido, ha uma cousa, pela qual tenho sempre guardado um profundo e sincero respeito, he a paixão bem sentida, he o amor.

— Sim, he verdade, disse Gustavo, e lhe ouvi a este respeito desculpar as maiores extravagancias pelas mais indignas mulheres, quando um cego amor era disso a causa.

— Sim, senhor conde, replicou Leôna, seriamente, tem-me ouvido fallar assim, e visto obrar de accordo. nunca, sob falso pretexto de amizade, ou de fazer serviços, fui revelar a um homem as faltas de uma mulher, que elle adorasse, nem á uma mulher as infidelidades daquelle, em quem ella tivesse fé. Se assim obro, senhor conde, he porque não matamos o amor por semelhantes meios, torna-mo-lo somente doloroso ao coração, que o sente. Entendo, que se tire a vida ao ente maligno, que nos faz mal ; não me accommodo com a tortura, que o faz padecer e o deixa viver. Peço-lhe, portanto, perdão das supposições provavelmente falsissimas, que fiz acerca dos amores de Julia Thoré e Amab. O senhor ama Julia, respeito-a no amor do senhor, vejo-a, como ao senhor lhe apraz vê-la ; antes quero a sua ventura, do que a minha vingança.

— Então vossê tinha que vingar-se della ?

— Não teria eu de vingar-me hoje?

— Que lhe tinha ella feito, ha oito dias ?

— Não me toma ella hoje esse seu coração?

Não tomava Gustavo mais interesse nem pelas paixões, nem pelas conveniencias de Leôna, e por isso não levou mais longe as suas questões, e respondeo impassivel :

— Confesse, que he por sua culpa.

— Gustavo, vossê não he nem generoso, nem esperto, replicou Leôna. Faz-me um crime da ventura, que me deve, e obriga-me a dizer-lhe, que o não suppunha tão simplorio.

— Simplorio ! faz-me o favor de dizer em que?

— Já lhe disse, que não queria tocar na sua fé ; porque a ventura he a fé.

— Então persiste em affirmar, que Amab he o discreto amante dessa rapariga?

— Peço-lhe ainda, que esqueça essa supposição, que me escapou.

— Mas em que a funda vossê?

Leôna encolheo os hombros, e respondeo :

— Vossê he doudo, Gustavo, he como os meninos curiosos, que querem saber absolutamente o segredo da boneca, que os diverte; tantas voltas lhe dão, que acabão por quebra-la ; vossê ha de quebrar o seu idolo.

— Tem medo de ajudar-me a isso?

— Sim, porque vossê m'o não perdoaria.

— Que espere então?

— O tempo he grande mestre.

— Se lhe eu pedisse um conselho, Leôna?

— Uma mulher não os dá na posição, em que eu estou, todos a crêem ciosa, e dirião, que o sol he escuro, se essa ciosa o mostrasse com a ponta do dedo, dizendo, que elle alumia.

— Então vossê já me não tem mais amor?

— Já o não amo tanto, que morra pela sua infidelidade, nem sou tão sua amiga, que o defenda contra uma asneira ou uma desgraça.

— Vossê me illude, Leôna, vossê detesta essa Julia, quer perdê-la, assim m'o disse ; e como sabe, que eu nunca, por meu gosto, emprehenderei a seducção de uma menina innocente e pura, calumnia-a para desfazer os meus escrupulos.

— Confesso, que a calumniei.

— E com que intuito?

— Para perdê-la, vossê o disse.

— E agora?

— Agora que falhou o meu plano, confesso, que a calumniei.

Examinava Gustavo o rosto de Leôna, cuja expressão desesperada e ironica parecia occultar, ou uma violenta colera, ou uma profunda dôr.

— Leôna, bradou Gustavo, vossê he uma creatura infernal ! Pois bem ! sim, amo essa donzella, amo-a como um louco. Não comprehenderia, eu lh'o juro, o aspecto desse rosto juvenil e encantador, onde nenhuma paixão ainda deixou triste vestigio ; essa serena limpidez da voz, echo da limpida serenidade de sua alma ; essa virgindade do olhar, onde radia a virgindade do pensar ; tudo isso produz, em torno dessa nobre e bella menina, uma atmosphera amena, fresca, embalsamada, que me reanimou a vida. He a deliciosa sensação do febricitante, a quem se permitte um banho de agoa fresca e perfumada. Vossê ri, Leôna ; mas, depois que eu conheço Julia, vivo melhor,........ Tenho mais refolgado o peito ; cuido, que não morrerei tão cedo.

— Então que quer vossê mais ? disse Leôna.

do seculo XVII. Tanto a guerra dos mascates como estes factos nunca forão impressos.

Preço para os assignantes sómente 2$ rs. por cada tomo, com uma estampa fina lythographada.

Continuão-se a receber assignaturas para esta obra, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

—O hiate *Novo-Olinda* seguirá com brevidade para o Aracaty: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com o mestre do mesmo Antonio José Vianna, no trapiche novo.

—Para Trieste segue viagem, no dia 20 deste mez, a polaca sarda *Ernestina*: quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 5, a fallar com José Joaquim de Oliveira.

— Frete-se, para qualquer porto do Norte, ou Sul, uma barcaça, de lote de 24 caixas; e tambem se vende: a tratar na mesma, ancorada defronte do caes de José Ramos, ou na rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

— Vende-se o brigue-escuna *Bella-Virginia*, forrado e pregado de cobre, chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, ancorado em frente do caes do Collegio: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 134, com João Francisco da Cruz.

—Para a Bahia, com brevidade, segue a veleira sumaca *Nova-Aurora*; quem na mesma quizer carregar póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Aracaty sai, até 20 do corrente, o brigue-escuna *S.-Cruz*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá com brevidade o patacho *Guapo*; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz, n. 45.

Leilões.

=N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de barricas de farinha de trigo SSS, avariada, a bordo da escuna sueca *Tedda*, vinda de Trieste: quarta-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Araujo, becco de Manoel Gonçalves, no Recife.

— O corretor Oliveira fará leilão de varias fazendas da loja do fallido Joaquim Gonçalves Cascão, arrestadas pelos credores deste, e assim mais de algumas obras de ouro, parte com brilhantes e diamantes, e de um relogio de sabonete: hoje, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio dos Senhores Matheus Austin & Companhia, rua da Alfandega Velha.

Avisos diversos.

— Perdeo-se, na noute de 7 do corrente, na matriz da Boa-Vista, um maço de cartas; as quaes não podem ser de utilidade alguma, senão a quem estão escriptas: quem as tiver achado e as quizer restituir, póde annunciar por este *Diario*, para ser procurado, ou manda-las entregar, na rua da Senzalla-Velha, n.° 138, onde o portador será generosamente gratificado.

O LIDADOR.

O n. 120 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Na rua da Cadeia, n. 45 deseja-se saber da residencia do Sr José Egidio de Oliveira Mendes, para receber uns caixotes, vindos da Bahia, na sumaca *Nova-Aurora*.

=Furtárão, no dia 6 do corrente, da casa, n. 6, do patio do Terço, um balainho com as seguintes peças: cinco vestidos, sendo um de metim preto, e os outros de differentes cores, quatro camisas de senhora, uma saia de lavarinto, um collete de lãa, uma calça de brim de quadro, quatro lenços, sendo um de seda e tres brancos com listra azul, um lençol, 6,000 rs. em cedulas, e mais papeis de circumstancias, como recibo de casa, e algumas cousas miudas, que ignoramos; quem disto souber, póde dirigir-se a mesma casa, onde receberá alviçaras.

—No dia sabbado, 11 do corrente mez de julho, pelas 7 horas, perdeo-se uma carteira com varios acentos, e um mil réis; uma caixa grande de madeira forte, amarello; um lenço colorube: quem a achou, querendo restituir, he favor, ficando com o 1,000 rs. que dá o prejudicado: e quando não queira restituir, appella elle para o tribunal divino, que pagará bem pago; pois não servem estes acentos a ninguem, e só sim ao prejudicado.

— A loja de Jules Colombier & C., rua Nova, n. 2, recebeo ultimamente um bonito sortimento de confeitos e amendoas em frascos pequenos, caixinhas de varios padrões, proprias para presentes, lenços de seda para mãos, ditos de setim e sarja, e de cassa para gravata, chapeos de sol para homem e senhora, agoa de Colonia, banha de superior qualidade, candieiros de sala e de parede, ditos de tres bicos e de latão, proprios para estudantes, chicotes, bengalas, espelhos grandes e pequenos, e muitas outras galanterias, por preços muito commodos.

=Tempette & C., rua Nova, 4, acabão de receber um rico sortimento de casimiras elasticas, do melhor gosto e qualidade, cortes de colletes de velludo, gorgurão e setim, ricamnete bordados. Na mesma loja acha-se um grande sortimento de pannos francezes, merinós, lapim, alpaca, brim branco e de cores, e tambem casacas e sobre-casacas, calças e colletes de todas as qualidades e preços.

— Deseja-se saber onde existe Francisco Vieira de Mello, filho de Ramiro de Mello, natural da freguezia de Santa-Maria do Lival, bispado do Porto, a negogio de seu interesse: a pessoa, que souber, queira, por favor, dar parte na rua estreita do Rozario, venda, n. 1.

= Hoje vai a praça do Sr. doutor juiz da primeira vara, no pateo do Carmo, por ultima vez, para ser arrematada ou adjudicada, a casa de dous andares e sotão, n. 31, na rua do Vigario, de 37 palmos de frente, e o mesmo no fundo, que deita para a rua do Burgos, e 117 de fundo, em chãos proprios.

= Precisa-se de uma ama de leite; na rua de Domingos Pires, n. 29.

= D. Constantina Jacintha da Motta avisa a quem se julgar com direito sobre uma parte da casa da rua Augusta, n. 72, pertencente a Themoteo Pinto Leal Junior, que o dito Themoteo quer contratar negocio com a annunciante, sobre a dita parte: e quem se achar com direito a ella, por hypotheca, penhora, ou outra qualquer cousa, annuncie, ou dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Uma preta forra, com muito bom leite, se offerece para criar; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 48.

— José Valentim da Silva recebe alumnos para latim, na rua da Alegria, n. 40. Autores latinos, que o annunciante emprega em sua aula: os provectos Tito Livio, o primeiro tomo de Horacio, e arte poetica; os semi-provectos Salustio, e o segundo tomo de Virgilio; os da primeira Cornelio, e Phedro; os da segunda o resumo do compendio por Moura. As regras da traducção são bem explicadas, o resumo he todo argumentado de cór, e a aula he publica a quem queira ver. O annunciante, ha 10 annos, que ensina, e tem tido a honra de ver, que seus alumnos são sempre plenamente approvados na academia de Olinda.

= Precisa-se de um Portuguez, com preferencia das ilhas, que queira trabalhar no campo; paga-se bem: na rua do Collegio, venda n. 21.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua do Cotovello, n. 6, com duas salas, dous quartos, cozinha fora, quintal com alguns arvoredos, e cacimba propria: a tratar na rua da Cruz, n. 12, primeiro andar.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia de hoje (14), pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados para a partida de 25 do corrente mez: e adverte-se, que, passado o dia marcado, não admittirá proposta alguma.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos; na rua da Senzalla-Nova, refinação n. 4.

— Albert Rosbach retira-se para a Europa.

— **Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 48, da rua da Cruz: trata-se no primeiro andar da mesma casa.**

— Breve teem de sahir a luz os nomes de certos caloteiros, que devem a loja de louça, n. 68, atrás do corpo Santo; isto, se não pagarem em 15 dias.

— O Sr. tenente João do Rego Barros, commandante do forte do Pão-Amarello, queira vir ao Recife, a fallar com Antonio Dias Souto, que lhe quer participar negocio, que muito o interessa.

= O Sr. F. A. P. queira pagar o que deve a Antonio Dias Souto.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filhos; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Previne-se ao Sr. A. S. A. J., assim como a toda a panellada, que o rodeia, que se deixe de importar com a vida alheia; pois melhor he, que cuide em seu negocio: do contrario, será mais bem recompensado.

O Observador.

= Antonio Dias Souto faz publico, que não se responsabilisa mais por lettras endoçadas a pessoa alguma, e que as pessoas, em cujas mãos se achão, queirão exigir novo endoçante.

= Precisa-se alugar, por festa, ou annualmente um sitio, que tenha banho, perto desta praça: quem o tiver, dirija-se a rua Nova, n. 44.

— O Reverendo Sr. Sebastião José Ribeiro Pessoa tem uma carta, vinda do Aracaty, na rua da Cruz, no Recife, n. 23.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 annos, para uma venda; na Boa-Vista, rua da S. Cruz, n. 3, venda da calçada de pedra, se dirá.

—Quem precisar de um homem para feitor de sitio, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua do Rozario, venda n. 1.

— Precisa-se de um menino brasileiro, ou estrangeiro, para uma casa de polvora, logo adiante da Magdalena; na rua rua larga do Rozario, venda n. 33.

= Hoje, 11 do corrente, tem de ser arrematada, á porta do Sr. doutor juiz do civel da 1.ª vara, no pateo do Carmo, a escrava Joanna, penhorada por execução do finado João Maria Seve, hoje a Viuva Seve & Filhos, contra Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo, e sua mulher: os pretendentes dirijão-se, ás 4 horas da tarde do referido dia, no lugar indicado.

— Alugão-se 2 sitios no lugar dos Remedios, com boas casas de vivenda, cacimbas com boa agoa de beber, muito boa terra para plantação; faz-se todo e qualquer negocio: na rua do Collegio, n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro, para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta; defronte da Ribeira de S. Antonio, n. 5.

— Os Srs. Pimentel & Cruz queirão procurar uma carta, na rua Nova, n. 12.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 20, por detrás do theatro, com frente para a maré: a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de L. G. Ferreira & C.

— Aluga-se um preto, muito bom cozinheiro, e para todo o serviço de cozinha, tambem ensaboa; e se faz negocio com quem o quizer comprar: a tratar na rua da Penha, n. 29, primeiro andar.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel publico, que João Ferreira Gonçalves deixou de ser nosso caixeiro, desde o dia 12 de julho, não por motivos alguns por elle dados; mas sim, porque não precisa-mos dos seus serviços.

Victorino & Guimarães.

= Precisa-se de um feitor portuguez, para um engenho, distante desta praça 20 legoas; na rua larga do Rozario, n. 38, segundo andar. No mesmo compra-se um relogio, patente inglez, de caixa de prata.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de um homem solteiro, que seja bom, e dê fiador a sua conducta; paga-se bem, preferindo-se estrangeiro: em Olinda, rua do Amparo, casa contigua a igreja, e no Recife, rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

— Em resposta ao annuncio deste *Diario* n. 149 em que se diz, que ninguem faça negocio com Tertulianna Maria da Conceição, viuva do finado José Francisco Pereira, sobre os bens, que ficárão por fallecimento de seu marido, temos a dizer, que esse annuncio he infundado, e só tem por fim incommodar a viuva, e prevenir ao publico, que, com tanta rasão, facilmente se receia de qualquer increpação de fraude, e má fé. Entretanto, saiba o publico, que a primeira mulher de Pereira morreo com testamento, e, não tendo herdeiros ascendentes e descendentes, o deixou herdeiro de sua meiação: ahi estão no cartorio dos feitos o inventario e testamento. Pereira, não tendo tambem herdeiros ascendentes ou descendentes, fez testamento, e deixou á sua mulher Tertulianna Maria da Conceição a sua meiação: ahi estão no cartorio dos feitos o testamento e inventario. Nenhuma demanda contra a validade dos testamentos apparece; porque, em verdade, seria isso loucura. Agora veja o publico, se são infundados esses annuncios, e que fim teem elles. Com esta declaração responde-se a essas imposturas.

— Na rua do Rangel, n. 9, continuão-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos para qualquer provincia, tudo com a maior brevidade e por preço muito commodo.

Rua do Cabugá Loja N. 6 Fazem-se Obras de Cabellos

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— Aluga-se a loja da esquina do becco da Virgção, por modico preço: a tratar na rua de Agoas-Verdes, venda n. 15.

— Precisa-se saber, se ha algum embaraço, ou hypotheca na casa da rua da Gloria, n. 51. Queirão declara-lo, no prazo de 3 dias, ou dirigir-se a Soledade, n. 20, a fallar com Francisco Simões da Silva; pois se pretende fazer negocio com a dita casa.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se sentenças, copia-se qualquer papel, e faz-se em fim toda a qualidade de escripturação, tudo isto com certeza de orthographia e boa lettra: promette-se muita commodidade no ajuste.

— Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas marinhas, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos, necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, aquelles, que pretenderem subjeitar-se aos exames, afim de obterem a competente carta: as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijão-se a rua Imperial, n. 39.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo a chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige, em a rua de S Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja, assim como tem e apromptа qualquer emblema apropriado ás mesmas obras.

— Troca-se um lindo e sadio cabrinha, crioulo, de idade de 10 annos, por uma negrinha, preferindo-se de nação: a quem convier este negocio, dirija-se a travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 13.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$00, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000, &c., conforme os tamanhos das telas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificios ou propriedades debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— O que eu queria era menos, disse Gustavo, procurando rir-se; era não ter ouvido o que vossê me disse. Oh! não quero representar uma farça com vossê, Leôna; nós juràmos sermos francos um com o outro no dia, em que rompessemos; portanto serei franco, pois que vossê, como me disse, não me ama mais........ He verdade; amo a Julia, Leôna; mas, assim mesmo encantado por ella, sinto sempre, máo grado meu, a gota d'agua gelada, que rodea á chuva esse doce vapor, em que a minha alma nada. Um phantasma hediondo como que me lança de continuo um olhar mofador através dos lirios e rosas desses frescos vergeis. Vivo em duvidas. Quer vossê ajudar-me? quer tranquillisar-me?

— Não o posso mais, Gustavo, disse Leôna: pezarosa o reconheço, mas he certo: e ainda quando lhe jurasse, que Julia he innocente, e que eu he, que inventei essa supposta paixão por Amab; ainda quando lhe affirmasse, que he falso ter elle pintado em conferencias secretas esse quadro encantador, que não quiz vender-me; e lhe dissesse, que era a vingança quem me fez fallar, vossê me não acreditaria. Não he o testemunho de uma mulher abandonada, que póde justificar a rival, que motivou esse abandono. A seu pesar, a despeito da fé, que talvez ainda tem em mim, vossê supporia, que um pensamento occulto, e cheio de impostura me induz a fallar assim, e talvez tivesse rasão.

— Qual pois vossê ousa confessar, disse Gustavo, que, fazendo justiça a Julia, commetteria talvez uma traição?

— Aqui para nós, respondeo Leôna, rindo, supponho, que não calumniei a Julia: que melhor vingança poderia eu tomar da sua infidelidade do que impelli-lo a esposar a amante desdenhada do Sr. Victor Amab?

— Confesso, disse Gustavo com ar carrancudo, que me não havia occorrido a ideia dessa vingança.

— Ninguem póde prever tudo, replicou Leôna; mas o que vossê por certo verá claramente he, que n'um negocio como este, em que sou parte tão interessada, não posso deixar de ser conselheira suspeita. A vossê toca vêr, saber, adivinhar. Não tem essa rapariga um irmão, a quem vossê com sagacidade faça fallar?

— Com effeito, respondeo Gustavo, lembra-me agora, que tem ella um irmão, que desappareceo, ha uma ou duas semanas, e de quem me fallarão em termos, que me devem fazer crêr, que conheço o autor da desapparição desse rapaz.

— Então ha noticias delle? perguntou Leôna.

— Ao que parece.

— Por via de quem?

— De Victor Amab, respondeo arrebatado o conde, como se lhe fôra odioso pronunciar esse nome.

— Então sabe onde elle está?

— Sim, sem duvida, replicou Gustavo cada vez mais impaciente, parece, que elle prometteo restitui-lo á sua familia.

A suppôr, disse Leôna com ares de quem procura combinar algum problema difficultoso, a suppôr, que esse rapaz soubesse do segredo de Amab e da sua bella, e houvesse ameaçado descobri-lo, não seria mal achado faze-lo desapparecer, e provavelmente não tornará a apparecer, senão quando houverem obtido delle formal promessa de não dizer nada.

— Ora, isso he um conto de *Mil e uma noutes*, que vossê ahi está compondo!

— Não sou eu, que o componho, está composto; um mancebo assim desapparecido, e que ninguem póde descobrir; Amab, que sabe noticias delle, e que entretanto não póde, ou não quer immediatamente restitui-lo á sua familia, isto não he um conto, supponho eu; ou se o he, não sou eu que o inventei.

— Na realidade, vossê tem rasão, Leôna, disse o conde; se se podesse vêr esse Carlos..... julga vossê então impossivel descobrir esse mancebo?

— Confesso, que, pela minha parte, não sei como nisso me houvesse; posso, porém, dizer-lhe uma cousa, e he, que vossê tem a seu serviço um homem, menos adiantado todavia que vossê, pois que ainda não reconheceo a potencia da palavra *impossivel*; o qual, se se quizer envolver nisto, creio eu, será por si só mais habil, do que nós ambos.

— Mas esse homem, que está a meu serviço, lhe pertence, como eu o sei, disse Gustavo.

— Nada do que he seu me pertence mais, disse Leôna com triste dignidade; em quanto vossê me amou, o que bastava para me enganar, precisava eu de um espião junto a sua pessoa; agora, porém, que vossê me quiz mesmo dizer a verdade dos seus sentimentos, torna-se-me esse homem inutil; dirija-se vossê a elle, ou a quem quizer. Adeos, Gustavo, não faço votos por vossê; offendeo-me muito, e por isso não posso dizer, que desejo francamente vê-lo feliz; amo-o ainda muito, e assim não posso querer-lhe mal. Espero, comtudo, accrescentou ella com amargo sorriso, que esse desejo em breve o terei. Adeos.

— Não tornarei a vê-la mais? disse Gustavo como quem não queria carregar com a responsabilidade de um rompimento absoluto.

— Quando vossê quizer, lhe respondeo Leôna; estarei em Paris provavelmente toda a semana, a qualquer hora, que se apresentar, bem sabe, que, quando estou em casa, a minha porta está sempre aberta aos homens de espirito, e d'alta plana: são titulos, accrescentou ella com ligeiro sorriso de ironia, que o senhor, espero eu, nunca perderá em minha casa.

Aqui parou Leôna, quando ia a sahir, e olhou para uma chicara, posta sobre uma almofada de velludo coberta de uma manga de vidro. Era a mesma, em que os olhos de Gustavo se havião fitado por tanto tempo, no dia da discussão com seu tio. A chicara era mediocre, e não parecia merecer tão particular protecção, nem lugar tão rico.

— Ah! murmurou Leôna, foi esse fragil pedaço de barro branco, que começou a abalar o meu poder.

E sahio sem esperar resposta de Gustavo. Quando passou pela ante-camara encontrou João.

— A' noute, que vem, na *Bastilha*, disse-lhe ella em voz baixa.

— Lá irei, respondeo o criado, que immediatamente ouvio a campanhia de seu amo, que o chamava.

Leôna a ouvio, e, encolhendo os hombros, disse entre os dentes:

— Oh! pobre moço!......

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

(*Continuar-se-ha.*)

— Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Quem quizer dar 700$ rs. a premio sobre uma hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, annuncie, ou dirija-se a rua do Aragão, n. 7, que se dirá quem precisa.

— Alugaõ-se os primeiro e terceiro andares dos sobrados ns. 18 e 20, tendo ambos bons commodos para grande familia, na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis; a tratar na mesma rua padaria n. 18.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares, ou mesmo dous andares, nas ruas do Collegio, Cadeia, Cruzes, Queimado, pracinha do Livramento, larga do Rozario, e Nova: na rua do Queimado, n. 13,

— Precisa-se saber, qual seja nesta praça o correspondente do Sr. Bernardino José Arantes, senhor do engenho Carneiro, no Rio-Formoso, para se lhe entregar uma carta de interesse.

= Precisa-se de duas costureiras, que entendão de costuras de alfaiate, para trabalharem em uma casa, de manhãa até a noute; dá-se almoço e jantar, e paga-se bem: na rua Nova, n. 60.

= Desappareceo, no dia 5 do mez passado, da casa do Sr. general commandante das armas, uma cadelinha de raça perdigueira, côr parda: roga-se a quem a agasalhou, a bondade de manda-la restituir.

— Aluga-se uma pequena casa, entre as ruas do Hospicio e Aurora, por 4000 rs. mensaes: na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem aluga.

— Precisa-se de um homem, que saiba folear formigas; na rua de Apollo, n. 10.

— Aluga-se um preto bom socador de assucar, e trabalhador de enxada, por ter disto pratica, em rasão de ser cria de engenho; tambem está apto para servir em qualquer padejo, ou em qualquer outro serviço de carregar, pois he novo e forte: a tratar na rua da Soledade, n. 29.

—Aluga-se um preto, que cozinha soffrivelmente, sabe lavar bem roupa; tem geito para tratar de crianças, e está habil para tratar do serviço domestico de qualquer casa, quér de muita, quér de pouca familia: a tratar na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

= Offerece-se uma mulher para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Padré, n. 24.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; assim como um escravo moço, de bonita figura, que seja bom official de calafate: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra se uma escrava moça, de bonita figura, com habilidades, principalmente de coser e engommar; na rua da Cadeia, n. 38.

— Manoel Antonio da Silva Motta compra 25 traves de 32 palmos até 46, e tambem 100 enchameis de 25 a 30 palmos de comprido.

— Compra-se um escravo, bom official de carpina; em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 6, ou annuncie.

=Compra-se um par de brincos, com 3 a 5 oitavas de bom ouro: na rua Nova, loja n. 58.

Vendas.

O LIVRO DE TODOS
ou
MANUAL DA SAUDE,
Contendo
todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saude, nas molestias incuraveis.
Seguido
de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;
pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa, este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Balcemiras, o covado a 320 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se balcemiras de lãs para vestido de senhora. A sobredita fazenda he manufacturada de lãs, e estampada com ricos desenhos, os mais modernos, que os abridores de Londres apresentárão neste anno aos seus freguezes. Finalmente, um labyrinto escuro e bem disposto torna a referida fazenda assaz recommendavel, para que as senhoras fação uso della em vestidos, na presente estação: dão se amostras a quem as pedir, para mais veracidade do annuncio.

= Vende-se excellente vinho de Bordeaux, em caixas de 12 garrafas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 5.

— Vende-se uma escrava de Angola, de boa figura, engomma, cose chão, cozinha muito bem e lava de sabão; um escravo de nação, de boa figura, e de todo o serviço de rua; um pardo, de 22 annos, bom canoeiro e ceraiceiro; todos muito possantes e sadios: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se tijolos de marmore, pelo commodo preço de 200 rs. cada um; atrás do theatro, armazem de serrar madeiras, do Sr. Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretas, bem moças e com habilidades; um preto do serviço de campo; 2 ditos canoeiros, e 1 delles por 220$ rs.: no pateo da matriz, sobrado n. 4.

= Vende-se a venda da rua do Collegio, n. 21, com poucos fundos, a dinheiro, ou a prazo, com boas firmas: a tratar na mesma venda.

Attenção!

Vende-se rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio, muito superior, como ha muito, não tem vindo; os compradores o podem affirmar, tomando da boa pitada; superior chá hysson, a 2400 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja da esquina, n. 50.

=Vende-se um bonito molecote, de 18 annos, com officio de carpina, proprio para pagem, por ser de figura elegante; na praça da Boa-Vista, venda n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo moço, muito reforçado, perfeito canoeiro, tanto de canoas grandes como de pequenas; um dito cozinheiro, e de todo o serviço, ambos de conducta afiançavel; uma parda, de 20 annos; uma preta, por commodo preço: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

=Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, livros em branco, de differentes tamanhos, feitos em Hamburgo, de papel duradouro, por preço commodo.

—Vendem-se 2 pretos de nação, de bonitas figuras; na rua da Concordia, passando a ponterinha, a direita, segunda casa terrea.

= Vendem-se uns oculos de armação de ouro de lei; na rua Nova, ao pé da ponte, ultima casa da parte do Norte, primeiro andar.

=Vende-se um mulatinho, natural do Icó, de 9 annos, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, do Recife, n. 27.

—Vende-se um par de balanças de cobre; na rua de Hortas, n. 86.

—Vendem-se duas camas, uma de condurú e a outra de amarello, com suas competentes armações; na rua de Hortas, n. 86.

— Vende-se sola superior, couro de cabra, sortido, dito de porco, e bezerros, tudo de superior qualidade, por preço commodo; na rua da Praia, n. 7.

—Vende-se, ou troca-se por uma negrinha, de 14 a 16 annos, uma preta de nação, de 24 annos, sem vicios nem achaques, cozinha, lava, engomma e cose chão; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56 ou 54.

— Vende-se uma escrava de meia idade, lavadeira, que cozinha o diario de uma casa, e trata optimamente de meninos; na rua do Collegio, no segundo andar do sobrado da esquina, de 4 andares.

—Vende-se uma porção de cera de carnauba, em porção e a retalho; farinha do araruta, ou materana; sagú; tapioca; cevada; cevadinha de França; passas; amendoas; nozes; azeite de coco, a 2880 rs. a canada; dito doce, a 3520 rs.; macarrão; letria; bolachinha fina de Lisboa; chá hysson, superior, a 2560, 2000 e 1600 rs., uchim; sal de Lisboa, a 1600 rs., medida velha; presuntos; paios; lingoiças; e todos os mais generos de venda, por preço commodo: na rua Nova, venda n. 65.

=Vendem-se dous moleques, com bonitas figuras; tres negrinhas muito lindas, com varias habilidades; duas ditas cozinheiras; um escravo perito cozinheiro; tres pretos, optimos para o serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma das melhores vendas, por seu dono se querer retirar, sita em Fóra-de-Portas, n. 92: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma caixa de musica, para algibeira; na rua do Livramento, venda n. 38.

—Vende-se uma balança com braço e pesos; 2 cavallos de sella, bons: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das boas pechinchas continua se a vender um grande sortimento de madapolões, por differentes preços, de 2500 a 6000 rs.; um completo sortimento de chitas, a 140, 160 e 180 rs., e muito finas, de côres fixas, a 200 rs.; ditas finas para coberta, a 280 rs, e mais ordinarias, a 200, 220 e 240 rs.; ditas francezas; riscados de muito bom gosto, a 320 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco, a 800 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias pretas para meninas, a 200 rs.; casimiras de quadros, a 1100 rs.; golas e pescocinhos, a 320 e 640 rs.; ganga azul, a 100 e 120 rs.; algodão trançado azul, muito encorpado, a 240 rs.; além destas, tem outras muitas fazendas finas, bem como: panno fino prova de limão; cortes de collete de gorgurão, muito superior, e de velludo de listras; e chales muito modernos.

— Vendem-se 4 escravos, bons para o serviço de campo; dous ditos a 300,000 rs. cada um; 3 escravas com boas habilidades, um dellas de 40 annos, por 150,000 rs., boa para trabalhar e botar sentido a um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vende-se arroz branco pilado, por preço commodo; na rua larga do Rozario, venda da esquina, ao voltar para a rua estreita do Rozario, n. 52.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, com 29 a 30 palmos de frente, e 30 de fundo, a qual está collocada em um terreno, que tem 70 palmos de frente e 600 de fundo, sita na Capunga, no sitio do Jacobina: na rua larga do Rozario, n. 32.

=Vende-se uma clarineta de dó, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 9.

— Na rua larga do Rozario n. 32, fabrica de charutos, acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de varias qualidades, como sejão: regalia de primeira e segunda qualidade, fama da Bahia, meia-regalia, tudo por preço commodo, em porção e a retalho.

— Vendem-se 19 escravos de ambos os sexos, chegados proximamente do Aracaty, de 12 a 24 annos, entre elles tem um pedreiro, um bom cozinheiro, e um alfaiate e sapateiro, proprio para pagem, por ser de bonita figura, e esperto, sem vicios, por ser vendido no Aracaty, por necessidade; caixas de tartaruga; pennas de ema; couros de cabra; bezerros, sola; cera de carnauba; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vendem-se latas com 27 garrafas de azeite doce, de Lisboa, muito superior, e em conta; no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega.

=Vendem-se varios escravos, de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

CARVÃO ANIMAL
do mais puro e da primeira qualidade, para a refinação do assucar, decoloração dos xaropes, vinhos, vinagres, ou liquido qualquer, desenfecção das agoas-ardentes, dos espiritos, &c., a 2000 rs. a arroba; no sitio do Pisa, em Olinda: quem tomar de 20 arrobas para cima o receberá em casa.

— Na esquina da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, loja da viuva Affonso & Companhia, vendem-se peças de panno de linho com 21 varas, o mais superior, que neste mercado tem apparecido.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quiser, pelo barato preço de 200, 220, 240, 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs.; cassa lisa, larga, a 280 rs. a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não puderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17

—Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Vende-se, ou permuta-se o sitio denominado = Sebastião Lopes =, junto a cidade de Olinda, com grande casa de vivenda, muito proprio para levantar um engenhoca, boas terras para plantar e para pasto; tem muitas arvores fructiferas, casa de farinha, estribaria, e commodos para escravos: na rua da Cruz, no Recife, ns. 26 e 52.

= Vende-se arroz branco superior, por preço commodo; na rua da Praia, n. 46.

— Vendem-se diversos escravos, inclusive um com officio de serrador; na rua da Cadeia do Recife, n. 21, loja de Luiz Antonio Sequeira.

—Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegadas proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

=Vende-se um preto canoeiro, pescador de rede e linha, bom trabalhador de enxada, e robusto; na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se grammatica franceza de Lhomond, nova edição corregida e augmentada de muitas regras sobre orthographia, e de um quadro de preposições, adverbios, e conjuncções: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

—- **Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.**

= Vende-se, por 200,000 rs., um preto de nação, sem vicios nem achaques, e robusto; na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma escrava, de 20 annos, pouco mais ou menos, propria para o serviço de engenho; na rua da Cadeia do Recife, n. =, segundo andar.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

No estabelecimento da casa acima achão-se a venda as interessantes cautelas da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 28 do corrente mez, ou antes, se se venderem os bilhetes. Os preços das cautelas são os do costume, decimos a 1000 rs. e vigesimos a 500 rs.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se os seguintes escravos: um mulatinho, de 14 annos, pouco mais ou menos; duas pardas, de 16 a 20 annos, proprias para todo o serviço de uma casa; dous pretos de todo o serviço de campo; uma preta, de 16 a 20 annos, boa engommadeira e costureira; todos sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

PELLE DO DIABO, A 1$440 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãs, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo, os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

— Vende-se a armação, mostrador, livros, bancos e mochos da botica da rua da Cruz, n. 60, bem como um sophá, 12 cadeiras de palhinha, 2 banquinhas, uma mesa de meio de sala, uma cama de armação com colchões e degrão, uma commoda, um berço, um toucador sem vidro, tudo de jacarandá, e em muito bom estado; uma mesa de amarello, grande, com abas e gaveta, um par de mangas de vidro lavradas; na rua da Cruz, na mesma botica, n. 60, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luis Gomes.

= Vendem-se 30 folhas de papel, muito lindo, proprio para forrar sala, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 34, na loja.

= Vendem-se latas de todos os tamanhos com bolachinhas de araruta, de superior qualidade; na rua Direita, venda n. 2, defronte da torre do Livramento.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

RETROZ, A 11$000 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul ferrete e sortido, a 11$ rs. a libra; e papel branco aparado, a 2800 rs. a resma.

—- Vende-se farinha de trigo de SSSF, da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, á vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, ou no caes da alfandega, a fallar com Joaquim da Silva Lopes.

— Vende-se cêra de carnauba de muito boa qualidade, chegada proximamente do Assú, mesmo em pequenas porções: na rua da Madre-de-Deos, venda n. 36, defronte da botica.

— Continua-se a vender, na rua Nova, n. 31, os superiores charutos regalos, da fabrica de F. Grós, ditos regalia e famas, e outras mais qualidades por preco mais commodo do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Fugio, em janeiro deste anno, da casa de Manoel Firmino Ferreira, uma escrava, de nome Maria, de Angola, de 25 annos, pouco mais ou menos; levou vestido de chita de flores amarellas; he de estatura regular, bem parecida; tem a falla um tanto embaraçada: quem a pegar, leve a travessa do Queimado, n. 3, que se gratificará generosamente.

— Ausentou-se, no dia 6 do corrente, o preto Anastacio, crioulo, de altura regular, bastante reforçado em todo corpo, côr fulla, de physionomia bastante carregada, representa ter 25 annos de idade, costuma andar de chapéo de couro; elle he bem conhecido por andar ganhando na rua: quem o pegar leve-o á rua da Moeda, a seus senhores Silva & Grillo, que será generosamente recompensado.

— Desappareceo, no dia 6 do corrente, da casa do abaixo assignado, morador na rua Augusta, uma preta de nome Maria da Conceição, alta, feições grossas, fula; tem no peito esquerdo uma cicatriz de uma ferida, que teve, ha annos: quem a pegar, leve a dita casa. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, do sitio do fallecido Peixoto, na estrada dos Afflictos, um moleque, de nome Joaquim; representa 16 annos, corpo regular, rosto comprido; levou calças e camisa de brim branco com listras azues finas, chapeo de palha: roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem a rua da Cruz, n. 10, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846